



Universidade Federal
de Campina Grande

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Centro de Humanidades – CH
Unidade Acadêmica de Geografia – UAG
Curso de Geografia

JARDONIEL AMARO FELIPE

**CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS
DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID) PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE: UMA REFLEXÃO SOBRE O SUBPROJETO
GEOGRAFIA DA UFCG**

Campina Grande-PB
2016

JARDONIEL AMARO FELIPE

**CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS
DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID) PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE: UMA REFLEXÃO SOBRE O SUBPROJETO
GEOGRAFIA DA UFCG**

Monografia apresentada como requisito de avaliação do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Geografia da UFCG - campus Campina Grande.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Eugênio Carvalho

Campina Grande-PB
2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

F315c Felipe, Jardoniél Amaro.

Contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) para a formação docente : uma reflexão sobre o subprojeto Geografia da UFCG / Jardoniél Amaro Felipe. – Campina Grande, 2016.

55 f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2016.

"Orientação: Prof. Dr. Luiz Eugênio Pereira Carvalho".

Referências.

1. Geografia - Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). 2. Inovação do PIBID. 3. Cultura Escolar. 4. Valorização do Magistério. I. Carvalho, Luiz Eugênio Pereira. II. Título.

CDU 910:378.014.543.3(043)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

BANCA EXAMINADORA DE: JARDONIEL AMARO FELIPE

TÍTULO: CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
A DOCÊNCIA (PIBID) PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: CONSIDERAÇÕES
SOBRE O SUBPROJETO GEOGRAFIA DA UFCG.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Campina Grande (PB), 02 de maio de 2016.

Prof. Dr. Luiz Eugênio Pereira Carvalho (UFCG - Orientador)

Prof. Dr. João Marcos Leitão Santos (Examinador Externo)

Prof. Dr. Sérgio Murilo Santos de Araújo (UFCG – Examinador Interno)

Dedicatória

Dedico este trabalho honrosamente a meu primeiro sobrinho, NATHANAEL LORENZZO PEDRO, o qual tenho e amo como um filho.

Agradecimentos

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, por ter me ajudado a chegar até aqui, no qual deposito toda minha fé para inteirar meus sonhos e atingir minhas metas. Como possuir um curso superior, e hoje, findar este trabalho e expor seu resultado final.

A família, meus pais Alzira e Severino; meus irmãos Jardane e Geovano Felipe; meu pequeno sobrinho Lorenzo, pelo amor, incentivo e apoio incondicional para superar os desafios e conquistar meus sonhos.

Ao meu Orientador, Luiz Eugênio, por toda orientação e ajuda que me foram dados. Serei eternamente grato ao Sr., um exemplo de profissional e pessoa, que tive a honra de conhecer durante o curso e o período em que fui bolsista ID. Professor que sempre demonstrei meu afeto, obrigado.

A comunidade, que faz o curso geografia da UFCG, pelo excelente ambiente de trabalho proporcionado a todos.

Aos meus amigos, minha "trupe", meus guerreiros que tive o privilégio de conhecer na UFCG, Hildênia, Márcia e Jamesson, que desde o início do curso estiveram ao meu lado, não só... mas também, Erimagna, Maria Aline e Maria do Socorro. Gerliane, amiga desde o fundamental. Vocês proporcionaram-me momentos inesquecíveis de muitos risos e aventuras. Tornaram-se uma verdadeira família, sempre unida a proteger uns aos outros durante toda a graduação. Não cabe palavras para descrever enorme carinho por vocês, mas tenham certeza que estarão eternizados no meu coração.

Grato a os bolsistas ID, pela contribuição para minha pesquisa e ao programa em si onde passei quase toda minha graduação, fadendo-me refletir sobre o que é ser professor.

Ao longo dos meus poucos vinte e poucos anos conheci muitas pessoas, amigos de infância, da igreja, do ensino fundamental e médio, amigos conquistados na universidade, nas redes sociais e afins. Uns ainda presente, outros nem tanto. Agradeço a todos os amigos espalhados mundo a fora que sempre se preocuparam comigo. A todos que contribuíram diretamente e indiretamente durante a minha formação acadêmica. Meus sinceros agradecimentos.

Resumo

Este trabalho tem por finalidade contribuir para uma reflexão quanto a importância do programa institucional de iniciação a docência (PIBID) na formação acadêmica do curso de Licenciatura em Geografia da UFCG. Para o desenvolvimento desta pesquisa utilizaremos inicialmente documentos da CAPES e relatórios anuais do subprojeto Geografia, artigos, livros e periódicos não acadêmicos como referencial teórico e discursivo. Para a pesquisa empírica, foram realizadas entrevistas abarcando oito perguntas objetivas e subjetivas aos participantes do Subprojeto PIBID Geografia da UFCG. Diante desse empenho, procuramos responder o questionamento: “Se a inovação do PIBID é capaz de transformar a formação docente nos cursos de licenciatura”. Sabendo que o PIBID introduz os graduandos nas escolas, prontamente no início do curso e assente disso possibilitar a participação no dia a dia dessas escolas parceiras, e desta maneira adquiram experiências significativas, conhecendo a cultura escolar, possuindo mais contato com o corpo docente, de modo que a Universidade permaneça mais presente no cotidiano escolar, à vista disso buscar sanar problemas teórico-metodológicos presentes no ensino básico. Além do mais, de preparar o bolsista ID para seu futuro campo de trabalho. Entretanto, ainda que distante do ideal, não há dúvidas que a experiência do PIBID seja vista como primordial na formação docente, melhoria na educação e valorização do magistério.

Palavras-chave: Cultura Escolar; A Inovação do PIBID; Valorização do Magistério.

ABSTRACT

This work has since finality contributes to a reflection as for importance of the institutional program of initiation the teaching (PIBID) in the academic formation of the course of Degree course in Geography of the UFCG. For the development of this inquiry we will use initially documents of the CAPES and annual reports of the subproject Geography, articles, books and magazines not academic like theoretical and discursive referential system. For the empirical inquiry, interviews were carried out when Geography of the UFCG is comprising eight objective and subjective questions to the participants of the Subproject PIBID. Before this pledge, we try to answer the questionamento: “If the innovation of the PIBID is able to turn the teaching formation into the degree course courses”. Knowing that the PIBID introduces the graduating students in the schools, prontamente in the beginning of the course and agrees of that to make possible the participation in day by day of these matching schools, and in this way acquire significant experiences, knowing the school culture, having more I contact with the faculty, so that the University remains more present in the school daily life, in view of that to look to cure present problems - metodológicos in the basic teaching. Besides more, of preparing the scholarship holder ID for his future work field. Meantime, still that distant of the ideal, there are no doubts that the experience of the PIBID is seen how primordial in the teaching formation, improvement in the education and increase in value of the teaching.

keywords: School culture; The Innovation PIBID; Appreciation of the Magisterium.

Lista de siglas

CAPES – Centro de Aperfeiçoamento de Pessoas do Ensino Superior

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

ID – Iniciação a docência

IES – Instituições de Ensino Superior

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

PPP – Projeto Político Pedagógico

TIC'S – Tecnologia da Informação e Comunicação

Lista de figuras

Figura 1: Atividade - CAIC - José Joffily	32
Figura 2: Atividade - Raul Cordula	33
Figura 3: Atividade - Nossa Senhora do Rosário	34

Lista de Tabela

Tabela 1: Total de Bolsas do PIBID no Brasil	28
--	----

Lista de Quadro

Quadro 1 - Relação dos bolsistas PIBID entrevistados	37
--	----

Sumário

Introdução	14
CAPITULO I – NOVOS ELEMENTOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	17
1.1 – Histórico da formação docente no Brasil	17
1.2 – Estágio Supervisionado, o PIBID e a Cultura escolar	18
1.3 – PIBID: Relação Escola-Universidade	22
1.4 – A prática docente e a relação professor – aluno	25
CAPÍTULO II – O PIBID E A CRISE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.	28
2.1 – O PIBID e a inovação na formação docente no Brasil	28
2.2 – O Subprojeto Geografia da UFCG	30
3.3 – Crise do PIBID	35
CAPÍTULO III – ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	37
3.1 – O Estágio, PIBID e a cultura escolar	38
3.2 – Relação Universidade X Escola	40
3.3 – Relação Professor X aluno	43
3.4 – A contribuição do PIBID na formação do docente	45
Considerações Finais	48
Referências	50
Apêndice	54

Introdução

Como é sabido, a licenciatura no Brasil é precária. Conforme aponta Kimura (2008) os alunos vindos dos estágios de práticas de ensino se assustam por terem seus projetos didáticos dificultados e inviabilizados pela carência de um retroprojetor, de um mapa, por exemplo. As precariedades não giram apenas em torno dos problemas estruturais da escola, mas na formação acadêmica também.

Capistrano, Macêdo e Macêdo (2012) asseguram que um dos grandes problemas que aflige a educação brasileira é a falta de formação adequada aos professores, inicialmente e ao longo do seu ato. Políticas públicas que buscam suprir essas necessidades e realizam investimentos em educação não podem ser desprezadas. É fato que existem muitas políticas públicas para a melhoria da educação no Brasil, porém, lamentavelmente não são realizadas de forma eficiente, prejudicando o caminhar da educação em todos os níveis de ensino.

Por outro lado, há ainda na universidade uma valorização do bacharelado em infero aos cursos de licenciatura (ALBUQUERQUE e DIAS, 2014). Entretanto, as licenciaturas têm em seu perfil preparar o profissional para atuar como docente na educação básica, enquanto os bacharelados excluem de sua formação a possibilidade de atuar na educação básica, afirma Steinhilber (2006).

No momento presente, ensinar e aprender vem sendo cada vez mais complexo, ao considerar a quantidade de fatores adversos no cotidiano escolar (GOULART, 2013). As licenciaturas apoderam-se de poucas cadeiras sobre práticas de ensino, didáticas, e outros. Os cursos de licenciaturas são extremamente teóricos, conteudista, discursivos e reflexivos. As discussões são essenciais, mas a prática é de suma importância para a formação docente.

Aferindo em relação a influência do Programa Institucional de Bolsas de iniciação a Docência – PIBID na formação do professor de Geografia. Essa política pública que estimula o aprimoramento e valorização da formação de professores. O mesmo concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por universidades e institutos federais e universidades estaduais, em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino (CAPES, 2008).

O mesmo é suplementar a formação do licenciado ao integrar ensino, pesquisa e extensão. Os bolsistas PIBID na sua formação acadêmica tem uma carga horária excedente da cumprida no estágio, conseqüentemente o PIBID torna-se mais produtivo e participativo no meio escolar, envolvendo o graduando no contexto político-pedagógico que rege a escola, com o alunado, a comunidade no lugar em que a escola está inserida, permitindo prestigiar melhor a Cultura Escolar.

O PIBID trabalha com ensino, pesquisa e extensão nas escolas conveniadas ao projeto, possuindo objetivos como: A melhoria na formação inicial de professores, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, valorizando o espaço da escola como campo de experiência para os alunos de licenciatura na construção do conhecimento (CAPES, 2008).

Além de proporcionar benefícios na formação acadêmica, o PIBID tem sua influência positiva em outras áreas, contempla trabalhar a interdisciplinaridade, a importância do trabalho em equipe sem individualismo, manter a comunidade escolar e a sociedade juntas para a melhoria da educação.

Iniciando no 1º capítulo um levantamento histórico da formação docente. Este trabalho vem mostrar um pouco dos acontecimentos históricos, acerca da formação docente no ensino superior, conquistas na política educacional, como a LDB, desde o final do século XIX até os dias atuais. Relativamente no presente século, ocorre uma discussão sobre o Estágio Supervisionado, o PIBID e suas influências no conhecimento da Cultura escolar buscando uma melhoria para a educação.

Em seguida apresentaremos o PIBID de modo geral, suas características e objetivos, para mais apresento o subprojeto PIBID Geografia da UFCG, suas ações e objetivos na busca por a aproximação do graduando no espaço escolar. Seguidamente faremos menção ativa a crise econômica instalada no PIBID, que pressupõe na possibilidade da sua cessação. Por fim, apresentaremos a metodologia utilizada na pesquisa empírica.

O último capítulo apresenta e analisa entrevistas com bolsistas PIBID, abrangendo os egressos do programa e atuais bolsistas, buscando mostrar através de suas respostas a magnitude do PIBID para o ensino básico, criação de novas metodologias de ensino e principalmente sua valorização na formação acadêmica dos alunos durante a graduação.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizaremos artigos, livros e periódicos não acadêmicos como referencial teórico e discursivo. Para a pesquisa empírica sobre o

subprojeto Geografia, foram feitas entrevistas contendo 8 (oito) perguntas objetivas e subjetivas aos participantes do Subprojeto PIBID geografia da UFCG. Diante desse esforço procuramos responder o questionamento: Se a inovação do PIBID é capaz de transformar a formação docente nos cursos de licenciatura.

A pesquisa terá a finalidade de fazer uma reflexão sobre a importância do PIBID na formação acadêmica no curso de Licenciatura em Geografia da UFCG. Segundo Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa científica é feita a partir de um estudo planejado, na busca de descobrir respostas para questões mediante a aplicação do método científico. A pesquisa geralmente surge de um problema, uma situação para a qual não se tem uma resposta adequada.

Com base Prodanov e Freitas (2013) pode se entender por método o caminho, a forma, o modo de pensamento, sendo o conjunto de processos ou operações mentais empregados na pesquisa. O método utilizado para o desenvolvimento da pesquisa foi o indutivo, responsável pela generalização, ou seja, começa de algo particular para uma questão mais geral.

Nesta pesquisa também se utilizou em parte a pesquisa qualitativa, na qual um fenômeno pode ser compreendido melhor no contexto em que ocorre, devendo ser analisado numa expectativa integrada, o pesquisador comparecendo ao campo buscar conhecer o fenômeno em estudo com base na perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista ressaltantes (GODOY, 1995).

Embora longe do ideal, não existe dúvidas que a experiência do PIBID seja vista como essencial na formação docente e com significado pelos que atuam no subprojeto Geografia da UFCG, *Campus* Campina Grande, além proporcionar uma formação continuada dos professores e inserir a universidade no cotidiano escolar.

CAPITULO I – NOVOS ELEMENTOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

1.1 – Histórico da formação docente no Brasil

Historicamente falando, não se tem como cravar uma data fixa de quando se deu início a formação dos professores no Brasil. Sua expansão é recente. Porém, se tem ideia de que as práticas docentes começam ainda no período colonial quando os colonos buscaram catequisar os índios para a aprendizagem da língua e preceitos da religião.

De acordo com Saviani (2009) a formação de professores no Brasil se iniciou de forma mais explícita após a independência, quando se pensou em capacitar pessoas para instrução popular. Considera-se ainda que o ensino superior no Brasil iniciou sua organização mais sistemática no século seguinte, quando ocorreu a fundação da Universidade de São Paulo (FRANCO, 2008).

Nessa mesma época o Brasil já possuía diversos Liceus em seu território, e alguns de nível superior, como as Faculdades de Direito de São Paulo, Olinda/Recife e a Faculdade de Medicina da Bahia, também haviam inúmeras Escolas Normais, tendo em vista que os professores deveriam ter o domínio dos conteúdos que lhes caberiam repassar para as crianças, não levando em conta o preparo didático-pedagógico, mas responsáveis pela formação de professores primários (ALBUQUERQUE e DIAS, 2014).

Franco (2008) lembra que logo após a Segunda Guerra Mundial, ocorreram inúmeros avanços no ensino Brasileiro, sendo uns dos países que mais expandiu seu sistema educacional, não apenas do nível básico, mas também avanço significativo na educação superior.

No pós-guerra onde o Brasil teve diversos avanços na educação, as Escolas Normais prevaleceram até o golpe militar em meados da década de 60, quando exigiu ajustamentos no campo educacional concretizadas mediante mudanças na legislação do ensino, aumentando a expectativa na alternância do quadro educacional, porém não acontecem alterações relevantes como se esperava para a formação docente.

Porém com a Lei n. 5.692/71 previu-se a formação de professores em nível superior, em cursos de licenciatura para lecionar as últimas séries do 1º grau e para o 2º grau, isto fez com que as Escolas Normais praticamente desaparecessem, ou seja, perdesse sua hegemonia na formação docente e dando início a formação nas Instituições de Ensino Superior (SAVIANI, 2009).

Outro marco importante na educação brasileira é a aprovação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, também conhecida como LDB, aprovada em Dezembro de 1996. Com o objetivo de reformular o quadro da educação no Brasil, buscando trazer mudanças concebíveis nos moldes de avaliação, financiamento, gestão, currículo e produção do trabalho acadêmico, afirma Catani e Oliveira (2007).

Ao abordar a escola básica e a formação de professores de geografia, especificamente, pode-se observar que os primórdios das Instituições de Ensino Superior possuíam uma formação em quatro anos, conhecida como 3+1, ou seja, os três primeiros anos voltados para a formação específica, e o último referente às disciplinas pedagógicas. Porém no início do século XXI o Conselho Nacional de Educação aprova para os cursos de licenciaturas para a educação básica as (DCN) Diretrizes Curriculares Nacionais, superando o antigo modelo 3+1, como comentam Albuquerque e Dias (2014).

Porém, Saviani (2009) assegura que mesmo com inúmeras mudanças na formação docente desde o início até a contemporaneidade, não houve uma preocupação com o problema da formação dos professores que vem se apresentando até hoje. No momento presente praticamente dois séculos sem preocupações cabíveis para a formação de novos professores.

No entanto, neste novo século surge uma nova experiência que insere novos elementos na formação inicial do professor. Em particular a maior presença de alunos licenciando nas escolas de ensino básico por meio dos Estágios Supervisionados e políticas públicas como PIBID, que insere o aluno no cotidiano escolar, permite conhecer melhor sua cultura e desenvolver metodologias de ensino-aprendizagem que venha a contribuir tanto para a educação básica como para a formação docente. Ainda assim, há significativas diferenças entre essa forma de atuação do graduando na escola. Como veremos no item a seguir.

1.2 – Estágio Supervisionado, o PIBID e a Cultura escolar

O estágio supervisionado obrigatório na licenciatura, tem seu grau de importância na formação docente, muitas vezes é o primeiro contato do aluno com a vivência escolar, vendo na prática o que se discute na universidade. Filho (2010, apud BERNARDY e PAZ, 2012) comenta que o estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento

de exigências acadêmicas, ele é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, além de um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade.

Falando em uma educação de qualidade e crescimento profissional, o PIBID tenta refletir sobre a formação dos professores com relação as constantes mudanças dos avanços tecnológicos da sociedade, faz crescer a necessidade da formação de professores capacitados para atuarem em âmbito escolar, que é um dos desafios mais presentes em nosso país (GAMA et al, 2012).

Mesmo sendo tão importante o Estágio não dá uma total liberdade para o aluno impor suas práticas metodológicas, diferentemente do PIBID que oportuniza maior tempo para se trabalhar em sala, indo mais além, pois transforma o professor da escola em um tutor dos projetos criados pelos bolsistas, como afirma Abreu (2012):

O PIBID vai além porque também traz para dentro da relação ensino-aprendizagem, o professor da escola, “no/do chão de fábrica”, também bonificado (bolsa tutor) para dedicar-se após projetos aprovados e dos quais também é sujeito. (2012, p. 98).

Como afirma Nobrega e Lima (2013) o PIBID consegue com mais aptidão ao aliar teoria e prática, o graduando cresce no ensino da geografia aprendendo no cotidiano escolar a lidar com as dificuldades, logo, irá desenvolver metodologias que facilitem o ensino-aprendizagem, tornando-se um profissional de excelência no ensino da geografia. Não é fazendo apologia que o Estágio tem que acabar ou ser substituído por um programa/projeto, mas o mesmo deveria ser reformulado para sugerir melhores experiências para os graduados em licenciatura.

Fazendo uma breve comparação de como o Estágio e o PIBID são vistos pelas escolas. O PIBID permite que o graduando conheça melhor a Cultura escolar, ou seja, o mesmo tem a capacidade de compreender as influências externas e internas na gestão escolar, se cria a capacidade de entender as teias de relação existente na escola.

Para se compreender melhor o que significa Cultura escolar vale salientar que a cultura em si se caracteriza como um sistema comum de significados, contendo conteúdos implícitos e explícitos, que são aprendidos e participados por um grupo social, portanto, a cultura vive um procedimento ativo, contínuo, vivo, onde as pessoas criam e recriam o mundo em que vivem, afirma Oliveira (2003).

Essa teia de relacionamento que é a cultura, da qual as pessoas partilham dos mesmos conhecimentos e características voltadas para um objetivo comum, relacionada à

escola. Podemos concordar com Kimura (2008) ao comentar que a escola possui relação direta com a família, a comunidade local, inserindo-se com a sociedade da qual ela é participante.

É válido destacar alguns elementos centrais que esboçariam essa cultura, por tanto as pessoas envolvidas seriam: famílias, professores, gestores e alunos. Os discursos e as linguagens: abrange os modos de conversação e comunicação. As instituições; organização escolar e o sistema educativo. E com relação às práticas, pode-se dizer que as pautas de comportamento chegam a se consolidar durante um tempo. Levando em consideração esses aspectos, os discursos, as formas de comunicação e as linguagens presentes no cotidiano escolar, desenham uma característica fundamental de sua cultura (SILVA, 2006).

Com base no texto de Oliveira (2003), a escola também pode ser considerada um conglomerado de culturas, um lugar onde se encontra culturas dos discentes, docentes e a gestão escolar, influenciando numa característica única da escola:

A escola é um espaço de cruzamento de culturas cuja responsabilidade específica “é a medição reflexiva daqueles influxos plurais que as diferentes culturas exercem de forma permanente sobre as novas gerações para felicitar seu desenvolvimento educativo”. (Ibidem p, 17, apud Oliveira, 2003, p. 297).

Segundo Harkabus (1997 apud POL et al, 2007) cultura escolar é definida como uma soma de expectativas, abordagens, princípios reconhecidos, normas declaradas e relações mútuas, que ao longo de certo tempo se manifestam tanto no comportamento individual quanto no coletivo.

A cultura escolar pode ser entendida tanto como um conjunto de saberes presentes nas resoluções dos mitos, dos comportamentos, das tradições, das inovações e das relações sociais, como também pode ser interpretada como uma variável ideológica/científica influenciada pela cultura geral (SILVA, 2006, p. 208). Este conceito de Cultura escolar pode ser interpretado de diversas formas por determinados autores, mas todos se utilizam de aspectos semelhantes para a formulação do conceito.

Embasado em Oliveira (2003), Silva (2006), Pol et al (2007), podemos abordar a Cultura escolar como uma teia de relações envolvendo famílias, professores, gestores e a comunidade onde a escola está inserida, levando em consideração aspectos sociais, econômicos, políticos e de gestão, entre outros. Esse coletivo de pessoas e ações identifica uma característica única da escola, cada escola possui um contexto diferente, com suas

propriedades. E a partir do momento que o PIBID é inserido nas escolas, o mesmo passa a influência direta e indireta na Cultura Escolar.

Portanto, a Cultura Escolar é um encadeamento de afinidades de pessoas, histórias e práticas que compõem uma distinção única e exclusiva, deixando evidente a filosofia que cada escola possui, onde cada escola é portadora de uma característica singular, influenciada principalmente por seu local de inserção e sua gestão.

Silva (2006, p. 206) também afirma que tanto Cultura escolar quando Cultura da escola acabar por possuir praticamente o mesmo significado:

Seja cultura escolar ou cultura da escola, esses conceitos acabam evidenciando praticamente a mesma coisa, isto é, a escola é uma instituição da sociedade, que possui suas próprias formas de ação e de razão, construídas no decorrer da sua história, tomando por base os confrontos e conflitos oriundos do choque entre as determinações externas a ela e as suas tradições, as quais se refletem na sua organização e gestão, nas suas práticas mais elementares e cotidianas, nas salas de aula e nos pátios e corredores, em todo e qualquer tempo, segmentado, fracionado ou não.

A escola moderna no Século XIX, na Europa, era vista como a continuidade de um indivíduo no processo escolar onde efetivamente promovesse ação, que desse continuidade a ideologia a serem seguidas (ALVES e CARVALHO, 2013). As escolas além de possuir e formular sua própria Cultura, também eram responsáveis por repassar as tradições da comunidade para o alunado, ou seja, a escola é vista como um processo de socialização que exige formas e padrões, viver em meio a sociedade significa compartilhar certas formalidades, e a escola faz parte dessa tentativa, afirma Karnal (2012).

Partindo das reflexões anteriores, o PIBID insere o bolsista no cotidiano escolar por um tempo mais prolongado, o fazendo conhecer e reconhecer a cultura de cada escola, os principais fatores influentes para caracterização da cultura. O que geralmente não ocorre no Estágio devido ao seu tempo curto de duração. O PIBID permite que o graduando se insira no espaço escolar de forma mais permanente e identifique e faça parte da cultura da escola, princípio dificilmente visto nos Estágios.

O graduando mais presente no convívio escolar, conhecendo o funcionamento administrativo, pedagógico e a influência da comunidade consegue executar melhor o planejamento de suas atividades. Ação de planejar é importante para qualquer projeto ou trabalho, correlação às escolas acontece o mesmo. (SCANDELI, 2007).

O docente em formação ao conhecer a cultura escolar ajuda a compreender seu futuro local de trabalho, visando base teórica e metodológica do regimento da escola e sobre a influência que a comunidade local influi no andamento da escola. Um dos objetivos do PIBID é inserir os graduandos no cotidiano de escolas para conhecer melhor sua cultura, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes inovadoras visando superar de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (CAPES, 2007).

A inserção do graduando dentro do cotidiano escolar, conhecendo sua cultura, compreende a teia de relação existente entre todo o coletivo que compõem a escola. Preconiza o mesmo a conhecer problemas habituais existentes no dia-a-dia de qualquer escola. Isso Sugere uma evolução aos graduandos para que possam considerar novas práticas, metodologias no objetivo de construir uma educação melhor para a rede pública de ensino.

Portanto, o ensino das diferentes disciplinas, os conhecimentos científicos, as metodologias, os procedimentos, até o projeto político pedagógico - PPP, devem ser pensados em razão do cotidiano dos alunos, da comunidade onde a escola está inserida e a Cultura Escolar (CAVALCANTI, 2012).

Conhecer a dinâmica que envolve toda a comunidade escolar implica em refletir novas práticas de ensino e gestão para a melhoria da educação pública, nesse caminhar é importante à presença da universidade no cotidiano escolar, uma vez que a universidade orienta-se a discutir e repensar novas práticas, e a escolar se aplica a todos os fundamentos teóricos vistos no magistério, formando um elo entre teoria e prática.

1.3 – PIBID: Relação Escola-Universidade.

Escola e universidade, universos distintos portadores dos mesmos princípios de ensinar e formar pensadores. Porém existe um enorme vão entre ambas. Como se no ensino básico apenas ocorresse o ensino didático, enquanto no ensino superior apenas pesquisa e extensão. Ensinar exige pesquisa, onde a mesma é formulada essencialmente na universidade. No espaço escolar o professor é um profissional da educação pela pesquisa, enquanto na universidade torna-se um pesquisador, afirma Demo (2011).

Com isso, percebe-se, que o professor é visto no ensino básico apenas como um ser que ensina, enquanto na universidade é olhado exclusivamente como um ser que

pesquisa. Ambos deveriam ser mirados como profissionais de educação, não possuindo essa lacuna entre escola e universidade. A partir dessa problemática, o PIBID possui objetivo de buscar uma melhoria na formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica (CAPES, 2007).

Franco (2008) confirma que no Brasil o gasto no ensino superior é dez vezes mais do que no ensino médio. A partir desse ponto é nítido enxergar as diferenças existentes entre o ensino superior e o básico, onde um e outro deveriam receber investimentos semelhantes, uma vez que estão totalmente interligados.

Existe um distanciamento entre o ensino superior e o ensino básico, todavia o ensino superior é suprimido com alunos procedentes do ensino básico, que futuramente estarão voltando para o convívio escolar como professores, ou seja, acontece um ciclo entre ensino básico e ensino superior. Apesar disso a qualidade do ensino básico tão sonhada está atrelada sobretudo à qualidade do ensino superior, essencial formador dos educadores (SANTOS, 2009).

“A escola e a sala de aula são espaços-tempos em que a ação educativa, de docentes e discentes, ocorre através da experiência de ambos os sujeitos” (BORGES e FONTOURA, 2010, p. 144). Permitindo uma ponte entre o ensino básico com o ensino superior, ou seja, uma relação entre a cultura escolar assegurada pelos alunos, com a universidade ocasionada pelo professor. Ainda assim, professores analisam que é difícil fazer essa ponte escola-universidade em suas aulas com base nas experiências trazida pelos alunos de seus anos de escolarização, afirma Cesário (2009, p. 7318).

No ensino básico ainda existe um isolamento por partes dos professores, ao invés de busca uma reflexão sobre suas práticas e concepções sobre o ensino. Cesário (2009, 7315) aponta que ter o espaço escolar como centro de formação, responsável pelo desenvolvimento e aprendizagem profissional dos professores, contribuirá na superação do clássico individualismo e isolamento que caracteriza o ensino-aprendizado.

Inserir a universidade no contexto escolar, ou criar uma ponte entre ensino básico e ensino superior, é buscar um diálogo entre a teoria e prática. Teoria visada pela universidade e prática alcançada na escola. As modalidades distintas de ensino estão relacionadas, buscando diminuir as lacunas entre ambas as produtoras de conhecimento, afirma Cesário (2009, p. 7321):

Entender e compreender a escola como um campo de produção de conhecimentos, envolvendo os professores nesse processo (da formação inicial, das escolas e acadêmicos do curso) e, ao mesmo tempo, redimensionar o conceito de prática pode ser um dos caminhos para a superação do isolamento e hiato construído historicamente entre as universidades e as escolas, entre quem produz saberes e quem aplica tais saberes.

Segundo Borges e Fontoura (2010), a prática no ensino básico deve ser vista como uma interação na relação universidade-escola, onde as discussões levantadas na escola são levadas a universidade, onde supostamente são debatidas, argumentadas e questionadas. Logo, é na universidade que precisa ser repensando o processo de ensino-aprendizado para formação docente inicial.

Além do mais, a relação escola e universidade é imprescindível, para possibilitar que os professores sejam formados como profissionais práticos e flexíveis, onde empenham-se novas construções teóricas e concepções alternativas, baseadas no confronto com as situações problemáticas, vividas em práticas no espaço escolar (CESÁRIO, 2009).

Inclusive, Borges e Fontoura (2010) consideram que a formação docente ainda necessita de lutas políticas no campo das ciências humanas e sociais, para o seu melhoramento, pois o graduando está inserido numa sociedade complexa com novos e antigos dilemas que ela mesma forjou.

Concordando com Marcelo (1999 Apud CESÁRIO, 2009) é válido confirmar que as articulações entre as escolas e as universidades, permitem aos futuros professores aprenderem a compreender o espaço escolar como um mecanismo em desenvolvimento, sendo caracterizado por certa cultura e organização, possuindo diversas funções de gestão necessárias para garantir seu funcionamento.

Visto que é no ambiente escolar onde deve acontecer o encontro didático, teórico e prático, espaço que assenta a formação do professor, no chão da sala de aula onde encontra o trabalho docente em sua essencialidade (GARCIA e MORAIS, 2014). A partir disso, nada mais justo do que aproximar cada vez mais a universidade formadora de profissionais da educação para o cotidiano escolar, recinto onde se busca exercer todas as teorias e reflexões ocorridas na universidade.

Portanto, Alves e Carvalho (2013) comentam que a formação do professor para o ensino básico na atualidade se apresenta como um desafio para a universidade pública, exigindo esforços concentrados tanto na qualidade, quanto na

inovação dessa formação, que é preciso interagir com a escola básica, mantendo um elo permanente entre ambas.

Diminuir a distância entre ensino superior e ensino básico torna-se um desafio na educação brasileira. Ainda existe um árduo caminho a ser percorrido na busca de uma qualidade de ensino, onde sobrevém uma harmonia entre a formação acadêmica e a realidade do cotidiano escolar. A diminuição da lacuna entre escola e universidade deixa o graduando mais próximo do alunado, isto provoca um ganho de conhecimento em práticas pedagógicas para a boa convivência em classe entre professor e aluno.

1.4 – A prática docente e a relação professor – Aluno

O PIBID oferece oportunidades de trabalhar novas metodologias, conquistar a utilização e criação de recursos inovadores, o professor apodera-se dos alunos como parceiros de trabalho em classe, na formulação e execução em novas destrezas docente. Baseado nisso, é necessário ter uma boa relação entre as duas partes para o desempenho da aula, visto que naturalmente o indivíduo é um ser social, desde cedo vivemos em sociedade, fazendo parte e formando grupos com pessoas de diferentes crenças, origens e personalidades (SIQUEIRA, 2003).

A sala de aula aglomera diferentes características. Cada aluno possui hábitos, conduta, concepções distintas, além dessa divergência é necessário existir um convívio social passivo entre todos que compõem o ambiente escolar, principalmente o professor e o aluno, esses possuem um convívio cotidiano. Conforme Belotti e Faria (2010, p. 2) assegura que antes não existia uma conversa entre professores e alunos, dificultando a harmonia entre eles. O professor era o poder enquanto o aluno apenas obedecia.

Neitzel, Ferreira e Costa (2013), garantem que a escolha de um bom professor pelos alunos, saliência aspectos afetivos, na forma como cada professor trata o conteúdo de ensino, no qual consegue instruir de forma coerente, transformando a aula mais fascinante e agradável. Uma boa aula de caráter inovador só é plausível possuindo uma correlação afetuosa entre professor-aluno.

Em classe, ser um bom professor perante a situação educacional vivenciada neste momento, é preciso inovador, produtivo, não se acorrenta totalmente ao livro didático nem as TIC's, mas utilizar de um exercício criativo, buscando que as imaginações e reflexões de todos que possam evoluir e expandir (KARNAL, 2012, p. 51)

Ao buscar ensinar de forma positiva, é necessária uma colaboração entre aluno e professor, o mesmo sendo inovador buscando a construção do conhecimento com a interação dos alunos, afirma Belotti e Faria (2010, p.3):

A aprendizagem é colaborativa, os alunos trabalham com naturalidade na construção do conhecimento, da comunidade, explorando as habilidades de cada um, enquanto fornecem apoio moral, modelam e observam as contribuições de cada membro envolvido no processo.

É impossível não haver essa colaboração, pois não há como desvincular a realidade escolar à prática do cotidiano dos alunos, pois ambos, professores e alunos, podem ensinar e aprender através de suas experiências (SIQUEIRA, 2013). É significativo o professor relacionar os conteúdos dados em classe com o cotidiano do aluno, indagando este aluno na construção do conhecimento a partir de sua vivência, uma vez que fora da escola os alunos constroem conhecimentos ao lidar com o mundo, enquanto em sala se tem conhecimentos científicos selecionados e organizados (CAVALCANTI, 2012).

Possuir uma qualificada interação entre professor e aluno começa com diálogo. Consenso é sempre indispensável para compreender o aluno. A partir disso, fazer uma ponte entre conhecimentos científicos com o cotidiano do aprendiz. O diálogo entre professor e aluno consegue proporcionar ao indivíduo, que por si só é repleto de ideologias e experiências, mas no seu contexto de vida, abordam Belotti e Faria (2010).

Quando se comenta sobre possuir diálogo, uma relação positiva com aluno, não se refere a uma amizade íntima. Sabendo que a sala de aula é um lugar profissional, o professor não pode possuir uma afeição inerente, ambas as relações pessoais e íntimas (KARNAL, 2012). Mas possuir um apreço profissional, tornando-o um parceiro de trabalho e não mais um simples objeto de ensino, como assegura (Demo, 1996).

É de total relevância salientar que o professor precisa aprender a unir autoridade, respeito e afetividade, ou seja, conseguir estabelecer uma conformidade que ao mesmo tempo em que estabelece normas, deixa nítido o que espera dos alunos, respeitando a individualidade e a liberdade que trazem com eles, para então poder desenvolver o senso de responsabilidade (SIQUEIRA, 2003, p. 99).

Apesar de existir inúmeros exemplos de professores, desde o autoritário ao a afetivo, é preciso ter uma identidade íntegra. Não deixando os problemas particulares obstaculizar a sala de aula. Como quem adentra no ambiente escolar, não é apenas o ser que raciocina, mas o ser que também sente e se emociona (ALVES e CARVALHO, 2013).

Karnal (2012) comenta que o professor assim como qualquer ser humano é uma criatura variável, que é conduzido por problemas pessoais de diferentes modos, todavia é importante ser conhecedor, possuindo consciência sobre seu estado de ânimo para ser no mínimo justo com os alunos e eficiente na profissão.

Interessante destacar a abordagem de Karnal (2012) que o professor sempre está exposto a interrupções em sua aula, hora atrapalhado por uma petição de silêncio, pedido de instâncias, comunicado da diretoria, entre outros. Porém, ser professor é atuar, sempre diante de uma plateia que espera um grande espetáculo, que encante, e cativa.

Parafrazeando Belotti e Faria (2010, p.11), é preciso estabelecer uma relação professor-aluno, onde se crie um ambiente que todos se respeitem, ainda que exista particularidades. Impossibilitando o *bullying*, deste modo fazendo com que todos participem das atividades propostas.

A sala de aula encarga um lugar de aquisição do conhecimento, onde alunos se tornem motivados, de maneira que cada um deles seja perspicaz, conversacional, agente decisivo e modificador de sua realidade. (SIQUEIRA, 2003, p. 100). O PIBID favorece ao graduando em formação contato mais próximo com o aluno permitindo pensar novas metodologias para um relacionamento profissional estável entre professor e aluno.

CAPÍTULO II – O PIBID E A CRISE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.

2.1 – O PIBID e a inovação na formação docente no Brasil

O PIBID é uma iniciativa para o aprimoramento e valorização durante a formação acadêmica de professores para a educação básica. Criado em 2007 pelo Ministério de Educação e implementado pela CAPES/FNDE, com objetivo de estimular o magistério e apoiar graduandos em licenciatura plena das instituições federais e estaduais de educação superior, o PIBID concede bolsas aos seus integrantes em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino (CAPES, 2007).

De acordo com os documentos CAPES (2007), o PIBID em 2014 abrangia 284 IES e o PIBID Diversidade 14, na soma entre os dois programas a abrangência é de 298 IES em todas as regiões do Brasil. O PIBID Diversidade é voltado para aperfeiçoamento da formação inicial de professores para o exercício da docência nas escolas indígenas e do campo.

A respeito do número específico de bolsas concedidas as IES participantes, é importante assimilar sua organização e inferir o tamanho de sua grandeza até 2014, através do número de bolsistas, como mostra no quadro abaixo:

Tabela 1: Total de Bolsas do PIBID no Brasil

Tipo de Bolsa	PIBID	PIBID Diversidade	Total de Bolsas
Iniciação à Docência	70.192	2.653	72.845
Supervisão	11.354	363	11.717
Coordenação de Área	4.790	134	4.924
Coordenação de Área de Gestão	440	15	455
Coordenação Institucional	284	29	319
Total	87.060	3.194	90.254

Fonte: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capesPIBID/relatorios-e-dados>>. Acesso em: 04/2016

Nos dias atuais em virtude da crise econômica e política que acarretou cortes na educação, o PIBID também sucedeu cortes, e os números de bolsas de 2014 a 2016 foi minimizado, porém a CAPES em seus relatórios não informou até o momento os números oficiais e atualizadas com relação a quantidade de bolsas concedidas recentemente.

Ao analisar os documentos oficiais CAPES (2007), é possível verificar quais são os objetivos do PIBID:

1. Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
2. Contribuir para a valorização do magistério;
3. Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
4. Inserir os licenciando no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
5. Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
6. Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Partindo desses objetivos, o programa busca aproximar o graduando cada vez mais com seu futuro ambiente de trabalho. O incentivo à sua formação e valorização durante o magistério é de especial atenção para esta pesquisa. Ao promover interação entre a universidade e a escolas, o PIBID é capaz de comprimir a relação entre elas, buscando a superação de problemas constantes que são efetivos na educação básica em dias atuais. Além da formação inicial, o PIBID promove uma formação contínua por partes dos professores supervisores, criando um elo entre a teoria buscada na universidade e a prática aplicada em classe.

Concordando com Gama et al (2012), o programa surgiu como uma nova proposta de estímulo e valorização do magistério, viabilizando os licenciados a adquirir contato direto com a realidade escolar ao longo de sua graduação, preparando-os para seu futuro campo de atuação e consentindo um amadurecimento como professor ao longo de sua formação. O PIBID também busca cogitar sobre trabalho interdisciplinar, metodologias lúdicas – que possibilitam aulas mais atrativas–, remete os bolsistas a participação no planejamento escolar, reuniões de pais e mestres, ademais. Durante o Estágio seria irrealizável tal incentivo e tempo suficiente para serem executadas.

O Programa proporciona a bolsistas experiências com novas metodologias, tecnologias, recursos didáticos de caráter inovador, como por exemplo as TIC's, que são por tantas vezes temida por alguns professores, fazendo exprimir que a educação não se limita meramente ao livro. Buscando solucionar problemas recorrentes na rotina escolar, que são prejudiciais ao processo de ensino-aprendizagem.

O PIBID com seu caráter inovador, busca uma premissa que o ensino-aprendizagem não se deve instituir somente no uso do livro didático. O cotidiano do estudante é importante na correlação com os assuntos ministrados em classe, o professor carece ser capaz de relacionar os conteúdos com o cotidiano de seus alunos. É indispensável ser um professor dinâmico, com um intelecto transformador, sempre buscando inovar suas práticas, com o propósito de dinamizar as atividades desenvolvidas em sala de aula, de acordo com Lopes (1991).

Incorporar prática à teoria com apoio do PIBID é fazer-se sujeito dentro do contexto educacional, compreender a cultura escolar, ter acesso a fundamentação teórica que embasa a educação e promover-se ao status de professor, mesmo ainda sendo aluno. Já que mestres e aprendizes sempre somos (RAMOS et al, 2013).

O PIBID aparenta ser pouco célebre pela mídia, mas sua abrangência em todo Brasil, sua organização e número de bolsas é impressionante, chegando a conceder mais de noventa mil bolsas para os participantes em 2014. Dentre todos os subprojetos, o PIBID Geografia da UFCG *campus* Campina Grande iniciou suas atividades em 2012 com apenas 12 (doze) vagas para bolsista ID, e pouco menos de dois anos seus números tiveram acessão para 28 (vinte e oito) participantes, no qual o desenvolvimento de atividades foi consideravelmente notório, além disso tornou-se tema de matérias nos telejornais locais.

2.2 – O Subprojeto Geografia da UFCG

Embora o Curso de Geografia da UFCG seja recente, com suas atividades iniciadas em 2009, desde seu início se pensava numa proposta considerada fundamental na relação entre o ensino básico e ensino superior, como estratégia pedagógica na formação docente dos presentes e futuros graduandos.

Mesmo sendo aberto há pouco, o curso de Geografia não mediu esforços para planejamento a realização de projetos de pesquisa e extensão e eventos que retraísse a aproximação da universidade com a escola. Como por exemplo, o Projeto de Extensão

Pensando no Espaço e Construindo Saberes: Renovando as Práticas do Ensino de Geografia na Rede Pública de Campina Grande-PB, o Projeto Aprendizagem em Espaços não Formais: Roteiro de Atividade para o Ensino Básico e a realização do evento I semana de Geografia e Ensino – UFCG em 2011.

Além desses projetos e eventos realizados pelo curso de Geografia, possui o Estágio Supervisionado, abrangendo inúmeras escolas da rede pública de Campina Grande - PB e cidades circunvizinhas, dado que em sua maioria o curso é composto por graduandos provenientes das cidades próximas ao município de Campina Grande - PB

Esse leque de ações tencionando à aproximação do universo escolar com o universo acadêmico, fez evoluir o caminhar para a chegada do PIBID ao Curso de Licenciatura em Geografia da UFCG, *Campus* Campina Grande. Com a visão inovadora da relação universidade-escola proposta pelo PIBID, surge a oportunidade de ampliar e formular a perspectiva crítica dos graduandos sobre seu campo de trabalho, seguindo dois eixos denominados de “Elaboração de Estratégias Metodológicas e Recursos Didáticos” e “Valorização e Protagonismo Docente”.

O primeiro eixo trabalha atividades que gerem modificações no caminhar das aulas, com trabalhos críticos entre professor supervisor e alunos bolsistas. Enquanto o segundo eixo busca trabalhar atividades que desenvolvam a autoestima dos bolsistas nas escolas participantes. Com o desenvolvimento das atividades propostas pelos dois eixos propõem o reconhecimento da carreira dos graduandos, além de melhorar a qualidade de ensino em Geografia

Inicialmente, no primeiro edital lançado em 2012, o Subprojeto PIBID Geografia da UFCG, abrangeu duas escolas da rede pública de ensino na cidade de Campina Grande - PB, a Escola Estadual Monte Carmelo, situada no bairro Bela Vista e Escola Estadual Nossa Senhora do Rosário, situada no Bairro da Prata, sendo constituída por 1 (um) coordenador de área, 2 (dois) professores supervisores e 18 (dezoito) graduandos matriculados regularmente no curso.

No segundo edital, lançado em 2014, o Subprojeto PIBID Geografia alcançou novas áreas, crescendo seu tamanho e abrangência, o mesmo passou de 2 (duas) para 4 (quatro) escolas, sendo elas, a Escola Estadual CAIC - Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente José Jofilly, situada no bairro das Malvinas, Escola Estadual Raul Córdula situada no bairro do Cruzeiro, Escola Estadual Nossa Senhora do Rosário e Escola Estadual da Prata, ambas situadas no bairro da Prata. Instituiu 2 (dois)

coordenadores de área, 4 (quatro) professores supervisores e 28 (vinte e oito) bolsistas devidamente matriculados. Ademais na vigência deste Edital, houve a alteração de uma das escolas parceira desse subprojeto. O Estadual da Prata deixou de ser palco de nossas ações e foi incluída a Escola Estadual Itan Pereira, no bairro de Bodocongó.

Metodologicamente o subprojeto PIBID Geografia trabalha de forma que cada escola inicialmente desenvolva seus diagnósticos de estrutura física, PPP, livro didático e recursos didáticos, a partir desses reconhecimentos ocorrem planejamentos mensais de atividades, como reuniões gerais de avaliação e reflexão de textos e práticas, sendo essas mensalmente, e reuniões semanais de cada escola para discussões afins.

Dentre todas as atividades realizadas pelo Subprojeto a partir do seu início, ocorreram inúmeras produções bibliográficas, didático-pedagógicas e artístico-cultural. Diversos desses trabalhos foram matérias em telejornais locais. Entre todas as produções é interessante destacar algumas:

Intitulada como: “RECURSOS HIDRICOS: DE UMA ESCALA GLOBAL PARA O LOCAL – CAIC JOSÉ JOFFILY – CG”, desenvolvido para comemorar o Dia Internacional da Água, surge o ideal de projeto com o objetivo de conscientizar o manuseio adequado dos recursos hídricos pela sociedade em geral, a partir disso desenvolveram-se ações com os alunos da escola CAIC – José Joffily, localizada no bairro Malvinas na cidade de Campina Grande – PB.

Figura 1: Atividade - CAIC - José Joffily



Fonte: Arquivo Pessoal, 2015.

O projeto durou aproximadamente um mês. Segmentado em quatro etapas e seu término ocorreu no dia 22 de Março de 2015 numa atividade extraclasse, está se caracterizou com uma Panfletagem no farol localizado na Rua Almirante Barroso, no bairro das Malvinas – Campina Grande - PB, onde os materiais confeccionados foram feitos por alunos sob orientação dos bolsistas PIBID. A atividade realizada resultou em matéria de destaque no telejornal “Itararé Notícias” da TV Itararé, afiliada da TV Cultura.

Outra atividade fascinante ocorrida no mesmo ano foi “GEOGRAFIA E ARTE, O GRAFITE COMO FERRAMENTA PARA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL”, na Escola Estadual Raul Cordula. Visando utilizar o grafite como recurso de incentivo a participação cidadã consciente, dessa forma mostrando como contribuir para preservar e transformar o ambiente a partir de desenhos em espaços não formais da escola.

Figura 2: Atividade - Raul Cordula



Fonte: Arquivo Pessoal, 2014.

O Subprojeto PIBID geografia contou com a colaboração de alunos do Curso de Arte e Mídia para a realização da atividade que efetuou-se em 3 (três) etapas, contando com participação de 60 (sessenta) alunos, divididos em dois grupos, cada um composto por de 30 pessoas. A atividade realizada ganhou destaque e tornou-se matéria no telejornal “Itararé Notícias” da TV Itararé, afiliada da TV Cultura.

Outra tarefa denominada “CONHECENDO AS MESORREGIÕES DA PARAÍBA ATRAVÉS DOS RITMOS MUSICAIS”, foi realizada nas turmas do 7º ano A e B. Ocorrido em 2013 na Escola Nossa Senhora do Rosário, tomando como base a interdisciplinaridade entre o Subprojeto Geografia com o Subprojeto Música ambos do PIBID-UFCG.

O encargo ocorreu em 3 (três) etapas, com o objetivo de conhecer as regiões políticas do Brasil através do ritmo musical marcante de cada uma delas. A mesma foi a primeira idealizada pelo PIBID Geografia com o PIBID música, onde efetuou-se matéria no telejornal “Itararé Notícias” da TV Itararé, afiliada da TV Cultura.

Figura 3: Atividade - Nossa Senhora do Rosário



Fonte: <http://geografia-rosario.webnode.com/>

Atividades pertinentes como essa e outras não citadas, mas realizadas pelo subprojeto PIBID Geografia da UFCG em toda sua vigência nas escolas participantes, são de total importância para o fortalecimento das escolas públicas que são envolvidas nas parcerias, como também proporciona uma maior visibilidade para as IES que encabeçam o projeto, afirma Lanni (2015).

O PIBID busca necessariamente a transformação da escola do ensino básico e a universidade, modificação que visa melhorias dos processos pedagógicos, didáticos e de ações políticas dos estudantes, graduandos e demais profissionais da educação. A partir das propostas do Subprojeto Geografia, é importante salientar que os mesmos tencionam desenvolver estratégias de ensino que seja capaz de referir positivamente para os estudantes da rede pública de ensino e para os alunos bolsistas de iniciação à docência.

O subprojeto PIBID Geografia além de executar inúmeras atividades junto às Escolas participantes e inserir a UFCG cada vez mais no cotidiano dessas escolas enfatiza a presença da universidade cada vez mais na educação básica. Apesar de tudo, o PIBID passa uma crise devido a acontecimentos financeiros que se estabeleceu, correndo o risco de ter um corte total em suas bolsas ou redução de seus valores.

3.3 – Crise do PIBID

Nos últimos anos se estabeleceu uma crise política econômica no país, onde ocorreram diversos ajustes fiscais em áreas distintas, o âmbito da educação sofreu desfalque com essa adaptação. Desde então, surge boatos que a CAPES faria um corte de 100% nas bolsas do PIBID. Esse fato acarretou imensas manifestações pró PIBID em todo território nacional, organizado pelo ForPIBID – Fórum que reúne coordenações regionais e estaduais do projeto, pelos próprios subprojetos e bolsistas ID.

De imediato perante a tantos manifestos, a CAPES emitiu uma nota de esclarecimento argumentando que nenhum bolsista do PIBID que se encontra no sistema de pagamento da CAPES terá a sua bolsa descontinuada, e ainda informou que está se adequando ao limite orçamentário que lhe foi imposto. No entanto, não foi informado que os bolsistas desativados por término de curso seriam substituídos. Deixando muitos questionamentos em abertos.

Segundo reportagem de MACHADO, Pedro Henrique S. S. (Diário Liberdade, 12 Jun 2015) deixa uma reflexão a se fazer sobre os cortes na educação. O ministro da Educação argumentou que políticas de formação para professores, como o FIES, será mantido para as licenciaturas, logo beneficiará os donos das universidades privadas, enquanto sucede cortes em outros programas na educação.

A partir disso, observa-se divergências na gestão educacional, enquanto se anuncia possíveis reduções em políticas públicas educacionais, que tem por objetivo à valorização do magistério e suporte financeiro para os bolsistas. Por outro lado encontra-se notícias que os investimentos no FIES que contribui para a rede privada de ensino permanecerá.

De acordo com a entrevista concedida a TOKARNIA, Mariana. (Agência Brasil. 15 Out 2015) da representante do ForPIBID, Alessandra Santos de Assis, na qual revela que os repasses às universidades para custeio do programa estão atrasados desde o ano passado. Impossibilitando planejamentos futuros que necessitariam de custeio, dificultando assim diversas atividades, e até mesmo atrasando projetos em execução, forçando os bolsistas a retirar do próprio bolso o gasto para continuação de atividades.

Em meio à crise econômica e política instaurada nos últimos anos o PIBID está em uma corda bamba, entre cair ou permanecer. O orçamento previsto e o que vai acontecer nos próximos dias são incertos. As inúmeras manifestações, e o apoio político

por parte de alguns deputados, senadores e articulações do ForPIBID, o programa tem chances de continuar.

Em conversa entre MEC, CAPES e ForPIBID, existia a probabilidade de não abrir novas vagas para a substituição dos bolsistas desativados, ou seja, o PIBID seria extinto aos poucos ao longo dos anos. Todavia essa argumentação não ganhou destaque. Logo para não haver corte total ficou mencionada a possibilidade de diminuindo os valores das bolsas e retirada do recurso de custeio que concede o desenvolvimento de atividades do PIBID na escola, também houve a possibilidade dos bolsistas que completassem 24 meses seriam desvinculados do programa.

No último comunicado divulgado pelo ForPIBID na mídia social no dia 06 Março de 2016, o diretório acentua avanços nas negociações entre MEC, CAPES e o próprio ForPIBID e comenta os avanços nas negociações sobre o PIBID e PIBID Diversidade. Dentre as conquistas alcançadas são: o programa continuar; os bolsistas com 24 meses esses não serão mais desligados automaticamente do programa e nem terá vagas suprimidas, o ForPIBID finaliza agradecendo o apoio de todos para a continuidade do programa.

Por tanto, o PIBID mesmo referindo-se abrangente em território nacional, não escapou dos inúmeros cortes que vem acontecendo com os ajustes fiscais. Isso não impediu de dar continuidade as suas atividades em meio à falta de repasse e notícias de reajustes e com o apoio da massa estudantil e apoio político, o Governo Federal pode repensar na readaptação com gastos na educação pública. A partir da seriedade do PIBID na formação acadêmica e em meio à crise econômica, surge a iniciativa de indagar sua importância na formação acadêmica, com pesquisa bibliográfica e entrevista com os bolsistas participantes do mesmo.

Em razão da necessidade de compreender o grau de importância do programa durante a graduação na formação acadêmica, surge à concepção de iniciar uma pesquisa com o intuito de analisar a contribuição do PIBID para a formação do docente com os bolsistas do Sub Projeto Geografia da UFCG, na busca de enxergar a importância da participação em programas durante a formação acadêmica, elevando os pontos positivos do mesmo, o quanto pode ser enriquecedor para o magistério, com base nas análises das entrevistas realizada com os bolsistas.

CAPÍTULO III – ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Para a obtenção dos resultados, ocorreu a aplicação de uma entrevista semiestruturada realizada a bolsista egressos e ativos. No total foram entrevistados 22 (vinte e dois bolsistas). Consistiu uma análise considerável do projeto PIBID na vida acadêmica dos bolsistas ID que atuam no subprojeto PIBID Geografia da UFCG campus Campina Grande-PB.

Questionou-se opiniões acerca da importância do programa sobre a Cultura Escolar, relação professor-aluno e a universidade mais presente no cotidiano escolar e outros assuntos pertinentes. Para descartar constrangimentos não foi solicitada a identificação nominal, empregando o codinome ‘entrevistado’, pediu-se o período de início no PIBID. A partir disso, a entrevista (ANEXO I) foi elaborada para que os bolsistas refletissem sobre como o PIBID auxiliou na sua formação inicial, suas expectativas e relações criadas com a comunidade escolar.

A escolha dos bolsistas para responder o questionário ocorreu de forma aleatória, tanto para os ex-bolsistas, quanto os ativos no projeto. Segue abaixo a lista em ordem alfabética dos bolsistas entrevistados.

Quadro 1 - Relação dos Bolsistas PIBID entrevistados

BOLSISTAS ID ENTREVISTADOS	PERÍODO NO PIBID
Entrevistado 1	Desde 2015 – Presente
Entrevistado 2	De 2014 a 2015
Entrevistado 3	Desde 2014 – Presente
Entrevistado 4	De 2014 a 2015
Entrevistado 5	Desde 2015 – Presente
Entrevistado 6	Desde 2015 – Presente
Entrevistado 7	De 2012 a Maio 2015
Entrevistado 8	Desde 2014 – Presente
Entrevistado 9	Desde 2013 – Presente
Entrevistado 10	Desde 2014 – Presente

Entrevistado 11	De 2012 a 2015
Entrevistado 12	Desde 2014 – Presente
Entrevistado 13	Desde 2014 – Presente
Entrevistado 14	Desde 2012 a 2015
Entrevistado 15	Desde 2014 – Presente
Entrevistado 16	Desde 2015 – Presente
Entrevistado 17	Desde 2014 – Presente
Entrevistado 18	De 2014 a 2015
Entrevistado 19	Desde 2015 – Presente
Entrevistado 20	Desde 2015 – Presente
Entrevistado 21	Desde 2014 – Presente
Entrevistado 22	De 2014 a 2015

Fonte: Própria.

Com base nas análises do perfil dos bolsistas PIBID, nota-se a longevidade de alguns alunos no programa. Há bolsistas que participaram do PIBID em praticamente toda a sua formação. Com base nas argumentações dos Pibidianos¹ ocorre a análise de questões como cultura escolar, relação professor aluno e a proximidade da universidade na escola através das ações do PIBID. É importante ressaltar que todos os bolsistas entrevistados afirmaram positivamente que o PIBID é uma importante ferramenta na formação docente.

3.1 – O Estágio, PIBID e a cultura escolar

O diferencial marcante entre o PIBID e o Estágio é o tempo de permanência na escola. O PIBID proporciona uma permanência mais duradoura no ambiente escolar, permitindo conhecer sua dinâmica administrativa, pedagógica e explorar melhor o espaço socioeconômico onde está inserida e suas influências para a escola e vice-versa.

Ao ser questionado sobre o conceito de cultura escolar e o que PIBID remete nessa temática para a formação acadêmica, todos os bolsistas apontam o quanto é importante se inserir no cotidiano escolar e contemplar seu funcionamento. É possível

¹ Pibidianos, termo utilizado para designar os graduandos participantes do PIBID.

avistar a escola com olhar do professor, poder participar da realidade vivida pela escola, ser observado. A seguir essa e outras argumentações sobre a cultura:

“A cultura escolar está voltada para as práticas e modos aderidos na filosofia da escola. O PIBID proporcionou conhecer melhor, pois os bolsistas têm a oportunidade de participar também dos momentos de planejamentos, elaboração do PPP, reuniões de pais, entre outros momentos voltados para o fortalecimento da cultura escolar.” **Entrevistado 7**

Percebe-se a objetividade do PIBID em proporcionar os graduandos em conhecer melhor a cultura escolar e também participar construtivamente dessa instrução através das participações em reuniões de planejamento e elaboração do PPP.

“A cultura escolar ao meu ver seria o conjunto de práticas e a forma de aplicar didaticamente os diversos conteúdos, comportamentos realizados na escola. O PIBID por estar presente no dia a dia da escola pode conhecer essa realidade bem ao fundo e também através dele é possível criar novas práticas e formas de abordagens pois ele seria um laboratório bem vivo na escola.” **Entrevistado 14**

O graduando inserido no cotidiano escolar, conhecendo sua dinâmica é capaz de compreender melhor os fatores construtores da cultura escolar e a partir disso criar novas metodologias de ensino.

“Acredito que cultura escolar é tudo que envolve o ambiente escolar, todos os atores que compõem este universo em diversas perspectivas. Pude conhecer melhor a cultura escolar através do PIBID, pois, foi com o mesmo que tive uma relação bem mais próxima com o ambiente escolar, o que não consegui alcançar apenas com os estágios supervisionados da graduação. É necessário conhecer a cultura escolar antes mesmo de começar a atuar de fato como professor. Quem dera todos os docentes tivessem a oportunidade através de uma ligação mais direta como o PIBID proporciona, visando que, após sua graduação, ele estará mais familiarizado com o ambiente escolar e se sentirá mais a vontade para desempenhar suas atividades.” **Entrevistado 4**

Conhecer a cultura escolar é importante para o graduando, sendo que o mesmo reverte familiarizado com seu ambiente de trabalho ao participar de reuniões, planejamentos de gestão e elaboração de PPP das escolas, em alguns casos, assim ocorrendo melhor facilidade na reflexão, discussão, planejamento e execução das atividades.

Os bolsistas também abordaram sobre PIBID X Estágio, onde o programa oferece maior contato com a escola, concedendo mais oportunidade de criar novas práticas de ensino, sendo um ponto positivo na formação docente, como afirmam os entrevistados:

“Pois ele diferente do estágio traz a escola de uma forma mais atrativa, pois diferente do estágio o bolsista se sente mais capaz de modificar a educação pois suas ferramentas proporcionam ao bolsista uma forma mais dinâmica e menos mnemônica de se inserir nesse ambiente.” **Entrevistado 14**

Salientando a diferença entre PIBID e o estágio, percebemos que sendo bolsista ID se possui mais oportunidade e possibilidades para pensar novas práticas para o ensino-aprendizado.

“O estágio que passei nas escolas foi muito bom, mas o período que passei nas escolas como bolsista do programa PIBID, foi melhor ainda. Pois muito vezes você com estagiaria não tem acesso a muitas coisas nas escolas, agora como PIBIDiana, o acesso foi infinitamente melhor e isso com certeza me ajudou bastante na minha formação.” **Entrevistado 18**

A partir das falas compreende-se que o PIBID propicia maior liberdade no planejamento e excussão de atividades nas escolas. Ao abrir mais seus espaços físicos como sala de informática, de vídeo, laboratório, biblioteca entre outros possíveis ambientes, a escola proporciona mais autonomia para criação de novas práticas metodológica.

No Estágio de Geografia da UFCG a carga horaria exigida é de 40 horas em cada semestre de estágio, enquanto o PIBID cobra 32 horas mensalmente. Inserir o graduando por um período mais extenso, diferentemente dos Estágios Supervisionado que possui uma carga horária inferior, é inserir a universidade no ambiente escolar, logo criará um elo importante entre o ensino básico e o ensino superior.

3.2 – Relação Universidade X Escola

O PIBID em seus objetivos remete à inserção da educação superior cada vez mais presente no cotidiano da educação pública. Inserir os graduandos o quanto antes nas escolas para conhecer seu futuro local de trabalho e colocar em práticas as discussões didáticas e metodológicas oriundas no cotidiano acadêmico.

Os bolsistas PIBID em suas falas apontam a importância da proximidade da universidade com a educação básica, quebrando o vácuo existente entre essas duas modalidades de ensino. Todavia, as universidades são suprimidas praticamente por alunos

descendente da rede pública de ensino, é na universidade onde se discute as metodologias para o ensino básico.

“Com certeza, porque o aluno universitário vivencia outra realidade fora do ambiente acadêmico, é ali fora que ele pode executar o que aprendeu, o que pode dar certo e o que não pode dar certo, e assim adquirir experiências de como fazer metodologias de ensino aprendizagem satisfatórias.” **Entrevistado 11**

É na escola que o graduando pode colocar em prática todo aprendizado teórico produzido na Universidade. Estar presente no convívio escolar é conhecer de perto seu futuro local de trabalho fazendo refletir sobre ser um professor inovador em suas metodologias.

“Não há escritório melhor que o campo e O PIBID proporciona esse contato direto onde o aluno consegue transitar entre essas duas realidades (escola-Academia) sem sentir tanta discrepância, isso vale para os alunos do ensino básico também que são muito beneficiados. Como dito anteriormente a uma dicotomia muito grande entre o que é dito na universidade e a verdadeira realidade escola e PIBID funciona como uma ponte pois consegue estreitar esses laços o que é muito importante pois com esse contato é possível perceber a verdadeira realidade e o bolsista conhece mais a fundo e esse conhecimento proporciona criar ferramentas mais eficazes para corrigir todos os erros ou boa parte dele pois está bem inserido no cotidiano da escola e com sua produção pode também trazer toda essa experiência para academia o que enriquece todas as esferas da educação.” **Entrevistado 14**

A escola passa a ser um laboratório para a formulação de novas práticas em ensino. O aluno inserido no cotidiano escolar deixa mais presente a Universidade dentro dos muros da escola e o PIBID busca diminuir a distância existente entre o ensino básico e o ensino superior para que possa perceber a verdadeira realidade do cotidiano escolar.

“Acho superinteressante essa ligação entre a universidade escola, pois acredito que a partir daí o graduando dos cursos de licenciatura se sente mais segura na profissão que resolveu seguir que a docência, pois ele passa a ter todo apoio da universidade para viver esse universo chamado escola. Eu pessoalmente só tenho a agradecer ao programa PIBID e aos meus coordenadores, por permitir viver esse incrível mundo, que o mundo dos professores da educação básica, se de início tinha alguma dúvida quanto a minha escolha de professora, acho posso dizer com certeza que graças ao programa PIBID, tenho muito orgulho da profissão que escolhi.” **Entrevistado 18**

O aluno mais presente nos domínios escolares é capaz de conhecer seu futuro ambiente de trabalho, além de exercer o debate teórico tidos na universidade, ou seja, colocar em prática os aprendizados inovadores, pensados e discutidos em classe na universidade.

A universidade mais presente nas escolas perceberá diversos problemas e buscará sanar esses problemas, formulando novas metodologias de ensino, além de diminuir a distância entre ensino superior e o ensino básico, afirma as seguintes falas:

“O mais interessante entre era ponte é a tentativa da academia de buscar o cerne dos problemas educacionais e mesmo com limitações tentar saná-los e preparar os futuros docentes à também lidarem com empecilhos mas com a ressalva de ter ideais metodológicos à pôr em prática no ensino-aprendizagem.” **Entrevistado 12**

A universidade mais presente dentro dos muros escolar buscara identificar e resolver problemas encontrados no ensino-aprendizagem.

“Por que na grande maioria das vezes os professores da escola não tem acesso ao que está sendo debatido na academia, as novas metodologias, os novos materiais que podem ser utilizados nas aulas e o PIBID justamente tenta romper essas distâncias trazendo o que estamos aprendendo na universidade e podemos colocar em prática nas salas de aula da escola.” **Entrevistado 13**

O professor da educação básica se deixa levar pelo comodismo, conseqüentemente não utiliza novas metodologias. Todavia, o PIBID buscar desfazer esse comodismo e colocar na prática as novas metodologias discutidas na Universidade.

“Sempre somos questionados das barreiras que existem entre a Universidade e a Escola, e a escola é que sofre mais com isso, o PIBID quebra muitas barreiras, estamos sempre na escola, estamos pondo em prática tudo o que estudamos.” **Entrevistado 21**

O PIBID traz em seu currículo o objetivo de inserir o bolsista ID corriqueiramente no cotidiano escolar para pôr na prática todos os aprendizados discutidos na graduação e diminuir essa suposta distância entre a Universidade e a escola.

“Acredito que este seja um dos caminhos essenciais para uma educação mais inclusiva e cidadã. Porque é na universidade que temos a oportunidade de discutir e refletir sobre o que trabalhamos no ensino básico.” **Entrevistado 9**

Existe uma distância bastante grande entre a educação básica e a educação superior. Os alunos quando inseridos na educação básica percebe essa diferença existente. Todavia, o PIBID vem com a proposta de busca diminuir esse afastamento existente entre as modalidades de ensino e colocar a universidade ainda mais no convívio escolar, é interessante para ambas e formula uma nova visão sobre o ensino básico:

“A Universidade serve para formação de professores (No campo das licenciaturas) portanto nada mais interessante do que preparar de forma adequada os nossos professores e capacitando o mesmo pra uma nova visão de ensino e de escola.” **Entrevistado 3**

Na Universidade é pensado teoricamente ensaios sobre ensino, enquanto na escola se põem em prática todo esse aprendizado.

“Acredito que ele se familiariza desde já com seu futuro ambiente de trabalho como também já começa a desenvolver habilidades para lidar com os alunos e dinâmica escolar.” **Entrevistado 17**

Conhecer a dinâmica escolar e ter mais contanto com o corpo docente é interessante para elaborar práticas de ensino onde aguce a participação mais afetiva dos alunos durante as aulas.

“Ter uma aproximação da universidade com a escola é interessante por que é o local para onde ela está formando seus docentes. A parceria adotada pelo PIBID em relação ao ensino superior com a escola básica,contribui tanto para a melhoria do ensino superior, quanto para a educação básica com o apoio proporcionados pelos Pibidianos.” **Entrevistado 4**

Torna-se interessante inserir os graduandos no cotidiano das escolas da rede pública de educação para que haja uma reciprocidade entre o processo de sua formação e a realidade vivida no espaço escolar, comenta Lanini (2015). Com isso ver-se a importância da universidade mais presente na escola para a formação inicial dos professores.

A Universidade mais presente na escola ajudara na reflexão e discussão de novas metodologias para o melhoramento do ensino básico. Com essa relação o graduando mais presente na escola proporciona uma relação mais próxima com o alunado, conhecendo melhor seu perfil ajudará na inovação de novas metodologias que força o aluno ser um parceiro de trabalho na construção do conhecimento.

3.3 – Relação Professor X aluno

O professor sempre é visto como o ser autoritário em classe, onde sua função é expelir conteúdos, enquanto o aluno apenas absorve tudo. O PIBID busca quebrar esse paradigma da imagem do professor, fazendo os bolsistas refletirem sobre novas metodologias de ensino que transforma o aluno em parceiro de trabalho.

Inserir o aluno nas discussões em classe é fazê-lo parceiro de trabalho na construção do conhecimento. Não é ter uma relação íntima, mas se ter uma amizade profissional, é auxiliar o professor durante as aulas na construção do conhecimento relacionando os conteúdos em classe com o cotidiano do aluno, como se observa nas falas:

“O PIBID possibilita uma visão que enxerga o aluno além dos muros da escola. O contato direto com o aluno e o entendimento da amplitude em que eles estão inseridos.” **Entrevistado 3**

Os bolsistas ID mais presente na escola é capaz de perceber seu perfil social e sua influência para a dinâmica escolar.

“Ter o contato com os alunos, conhecendo diariamente no convívio a realidade da sala de aula, os comportamentos de ambos, as dificuldades, pensando e repensando alguns conceitos até então não conhecidos.” **Entrevistado 6**

O corpo docente da escola é construtor de seu próprio aprendizado, e observa-los de perto é descobrir conceitos interessantes.

“A aproximação é inevitável, isso pode ser visto de diversos ângulos, o aluno ao ter pela primeira vez contato com pedagogia de projeto conhece um novo meio indiretamente para auxiliar o professor na construção do conhecimento. O aluno torna-se autônomo e detém suas próprias ideias ao sentir essa liberdade.” **Entrevistado 12**

O professor inovador tem em seu objetivo central transformar o aluno em seu parceiro de trabalho, possuindo um auxiliador para construção do conhecimento.

“Ter o contato com os alunos, conhecendo diariamente no convívio a realidade da sala de aula, os comportamentos de ambos, as dificuldades, pensando e repensando alguns conceitos até então não conhecidos.” **Entrevistado 5**

A valoração e respeito pelo professor também foi salientada em uma entrevista, abordando que além de serem sobrecarregados com o trabalho, alguns lecionam em até duas escolas. Tudo isso tem influência tanto da família quanto da negligência do poder público e currículo da escola, como é abordado no comentário:

“O PIBID proporciona vermos de fato como os professores precisam ser mais valorizados, e mais respeitados, não é surpresa que hoje o desafio da relação professor-aluno tem sido negligenciado, tanto pelo corpo escolar tanto pela família, que hoje mais que nunca vive uma crise de valores grande. O professor é sobrecarregado com sua carga horária tendo que fazer o papel que os pais e o poder público deveriam fazer.” **Entrevistado 10**

Além de proporcionar uma desconstrução da visão autoritária do professor faz com que o aluno o veja com outros olhos, tanto é importante para os bolsistas quanto para o aluno. A partir do contato frequente através do PIBID os graduandos podem refletir sobre a parceria entre professor-aluno e possibilita desenvolver habilidades para lidar com os estudantes durante as aulas;

“Acredito que o PIBID é um programa que contribui tanto para o docente quanto para o aluno da escola atendida.” **Entrevistado 16**

“O PIBID faz nascer uma nova relação entre a maneira dos alunos enxergarem as disciplinas e conseqüentemente o professor.” **Entrevistado 2**

O PIBID busca quebrar aquele conceito existente onde o professor é autoritário, e refletir sobre fazer do aluno um parceiro de trabalho.

“Uma desconstrução de pensamentos, esse tipo de relação não é de maneira autoritária, mas amigáveis onde ambos possam aprender e desfrutar de uma relação satisfatória tanto na convivência como no ensino aprendizagem.” **Entrevistado 11**

Uma relação entre professor-aluno é importante para o andamento em classe das aulas. O professor precisa deixar de lado o caráter opressor construído ao longo do tempo e ter o senso criativo para formular uma relação amigável em classe, não é uma amizade íntima, mas transformar o lecionando em seu principal parceiro de trabalho em classe.

A partir do PIBID os graduandos passam a ter mais contato com os estudantes, e conhecendo melhor o perfil do alunado proporciona inovação de práticas que deixam as aulas mais lúdicas e os alunos mais participativos positivamente. Com isso percebe-se as importantes contribuições que o PIBID procura obter na formação inicial dos graduandos.

3.4 – A contribuição do PIBID na formação do docente

Com base em todo o apanho teórico e entrevistas com participantes do subprojeto PIBID Geografia da UFCG. Percebe-se o quanto um programa de iniciação à docência como o PIBID, é engrandecedora na graduação para os bolsistas, na aquisição de novas experiências, além de favorecer um maior contato com a escola, influenciando na formação continuada dos supervisores e aproximando a universidade da educação básica.

É válido destacar a importância do PIBID para os bolsistas, pois exerce parte da formação dos acadêmicos, permitindo uma melhor qualificação na sua futura atuação profissional (GAMA et al, 2012). Além da reflexão teórica, participar do projeto propicia desenvolver novas formas de ensino para as licenciaturas, autenticando os conhecimentos teóricos produzidos na academia, afirma Neitzel, Ferreira e Costa (2013).

Vale salientar, através das entrevistas com os bolsistas, que além de contribuições acadêmicas para formação inicial, o programa também ajuda monetariamente os participantes, o dinheiro da bolsa serve para financiar compras de livros, participação em eventos, passagens, alimentações entre outros custos, como é afirmado nas seguintes falas:

A bolsa garante maior dedicação ao programa, visto que, o aluno precisa arcar com transporte e muitas vezes, financiar materiais que envolvem aulas práticas, como é o caso de maquetes. **Entrevistado 16**

Estudar numa universidade envolve gastos com transporte, alimentação, livros, Xerox, entre outros. E ao participar de um programa que concede bolsas o aluno terá mais disponibilidade para desenvolver as atividades.

Muitas das vezes, nós enquanto universitários não obtemos uma outra fonte de renda, e a concessão de uma bolsa, como no caso do PIBID, contribui para que o aluno possa disponibilizar maior parte de seu tempo na vida acadêmica, o que influencia amplamente em sua formação. **Entrevistado 4**

Esta abordagem é muito significativa, pois influencia na minimização de possíveis abandonos dos alunos por questões financeiras, devido a muitos possuir origem em famílias de baixa renda. (LANNI, 2015). Além do mais o PIBID trouxe um novo olhar para educação nos últimos anos, desde sua criação em 2007 até os dias atuais o programa vem construindo positivamente oportunidades para as licenciaturas, do mesmo modo que existe a residência médica, o PIBID segue o mesmo conceito para a licenciatura, ressaltada pela entrevistada;

“PIBID é um programa de grande relevância para as licenciaturas em todo o Brasil, trouxe um novo olhar e uma nova forma de pensar sobre o papel dos professores, eu costumo dizer que a residência da licenciatura é o PIBID no qual aproxima a universidade da escola.” **Entrevistado 13**

Porém nada é perfeito, e por mais que existam produções interessantes em todo o Brasil financiadas pelo o PIBID, o mesmo deixa a desejar em alguns pontos. Custeio em

compras de materiais fixos, como impressoras e computadores, custos de estudos de campos, entre outras atividades, dificultam o seu funcionamento.

Ainda assim o programa possui maior número de pontos positivos do que negativos, diminuir o elo entre ensino básico e ensino superior, inserir o graduando o quanto antes no ambiente escolar para discussão e formulação de novas práticas metodológicas, influenciando os alunos a desconstruir a visão do professor imperativo utilizada pelos alunos, valorizando o magistério e a formação inicial.

O PIBID é um importante programa para a formação docente dos graduandos, independentemente do período presente no PIBID o ganho de práticas em ensino é evidente, não só durante a formação, mas também no âmbito profissional. Além de proporcionar benefícios na formação acadêmica, também contribui em outras áreas, ao trabalhar a interdisciplinaridade o programa nos reflete a importância da união da equipe, sem individualismo, o bolsista só tem a ganhar, além da própria educação em si.

O programa busca melhorias no magistério e a formação docente, mas a escola parceira também é beneficiada com a universidade mais presente em seu cotidiano, buscando práticas inovadoras para o melhoramento do ensino-aprendizagem, em que todo participante do PIBID alcança com seu caráter inovador, apesar de possuir tantos pontos positivos em pouco tempo de existência, alcançou prestígios nas IES o PIBID, atualmente corre o risco de ser cortado ou ter seus valores diminuídos devido à crise econômica que se instaurou nos últimos anos.

Portanto, a partir das pesquisas bibliográficas e entrevistas realizadas com os bolsistas ativos e ex-bolsistas, percebe-se o quanto o programa foi e é importante durante a graduação, tanto em questão do conhecimento e criação de práticas de ensino inovador quanto ajuda de custo proporcionado pela bolsa do PIBID durante na graduação.

Considerações Finais

Desde os primórdios até os dias atuais, sucederam incontáveis conquistas no campo da educação brasileira, desde o Brasil colônia. Nesse novo centenário às lutas por melhores condições de trabalho e valorização da profissão intensificaram-se na busca de uma educação de qualidade para a rede pública de ensino.

Foram diversas conquistas ao longo dos anos, porém ainda não obteve a educação almejada por todos. Contudo, na contemporaneidade surge a implantação do PIBID, uma parceria das IES com escolas do ensino básico, que tem em seus objetivos a valorização do magistério e utilização de práticas inovadoras para a qualificação profissional dos graduandos em sua formação.

É importante salientar que o programa insere o graduando em sua formação no ensino básico para se tornar conhecedor da sua cultura e dinâmica, minorar o distanciamento existente entre o ensino superior e o ensino básico, além de fazer uma contemplação sobre a relação professor-aluno, e principalmente repensar novas metodologias de ensino. O PIBID contribui positivamente na tentativa de sanar problemas encontrados nas escolas no período de formação dos graduandos em licenciatura.

Com base nas entrevistas, percebe-se a seriedade do PIBID para a formação acadêmica e seu leque de possibilidades positivas para a educação. Tendo um olhar quantitativo da pesquisa, todos os entrevistados responderam afirmativamente que o PIBID é um importante mecanismo para a formação docente inicial, através de seus inúmeros objetivos que visam melhorias para a valorização do magistério, quanto para o ensino básico e superior.

Somente o PIBID não mudará os rumos da educação brasileira, mas a partir do mesmo há um argumento sobre ser professor, um educador discursivo, que busca indagar seus alunos relacionando o cotidiano com o conteúdo programado, um orientador que repense suas metodologias e práticas na tentativa de obter uma aula mais dinâmica e lúdica, que seja atrativa para os alunos.

Concordamos assim com Lanni (2015) que o propósito do PIBID é a contribuição para uma trajetória formativa mais articulada e coerente com a realidade das escolas públicas e que os alunos dos cursos de licenciatura, participantes do PIBID, efetivamente decidam pela carreira do magistério.

Portanto, o caráter inovador do PIBID tanto contribui para a formação acadêmica, quanto para a universidade e principalmente para o ensino básico. E quando se trata da educação brasileira é algo muito extenso e com inúmeras possibilidades de debate. Neste estudo, almejou-se discutir os objetivos centrais do PIBID Geografia da UFCG como estratégia no melhoramento da formação inicial dos futuros docentes.

Referências

ABREU; Silvana de. **O Estágio Supervisionado na formação do professor de geografia: diálogos ininterruptos.** In.: ALBUQUERQUE; Maria Aldaiza de. FERREIRA; Abílio de Sousa (Org.). **Formação, Pesquisa e Práticas Docente: Reforma Curriculares em Questão.** João Pessoa, PB: Editora Mídia, p. 98. 2013

ALBUQUERQUE; Maria Adailza Martins. DIAS; Angélica Mara de Lima. **Pensando a formação do professor de geografia: praticas de ensino e estágio supervisionados em questão.** In.; MORAIS; Ione Rodrigues Diniz. GARCIA; Tânia Cristina Meira. SOBRINHO; Djanni Martinho dos Santos (Org.). **Educação geográfica: ensino e praticas.** Natal, RN: EDUFRN, p. 57-69. 2014.

AGÊNCIA BRASIL. **Programa de bolsas de iniciação à docência pode sofrer cortes em 2016, diz Capes.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2015-10/capes-ve-possibilidade-de-PIBID-sofrer-cortes-de-orcamento-em-2016>>. Acesso em: 06 de Abril de 2016.

ALVES; Ronaldo Cardoso. CARVALHO, Alonso Bezerra de. **Aproximações entre Universidade e Escola Básica: o PIBID-História na UNESP/Assis.** XXVII Simpósio Nacional de História. Natal - RN. Jun. 2003

BELOTTI; Salua Helena Abdalla. FARIA; Moacir Alves de. **Relação Professor/Aluno.** Revista Eletrônica Saberes da Educação. FAC São Roque. V. 1, Nº 1, p. 1-12. 2010

BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. **Importância do Estágio Supervisionado Para a Formação de Professores.** XVII seminário interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão. Nov. 2012.

BRASIL. Capes, Ministério da Educação. **PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência.** 2007. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capesPIBID>>. Acesso em: 09 de Fev. de 2015.

BORGES; Luís Paulo Cruz. FONTOURA; Helena Amaral da. **Diálogos entre a escola de educação básica e a universidade: A circularidade de saberes na formação docente.** Revista InterMeio, Campo Grande - MS, V.16, N.32, p.143-156, jul./dez. 2010

CAPISTRANO; Karinny da Silva. MACÊDO; Laécio Nobre de. MACÊDO; Ana Angélica Mathias. **Importância do Projeto PIBID na formação docente inicial: estudo de caso com bolsistas do PIBID/Química/IFCE Quixadá.** VII Congresso Norte e Nordeste de Pesquisa e Inovação. Palmas, Tocantins, 2012.

CARTAXO; Simone Regina Manosso. **A relação escola e universidade: a interlocução dos cursos de licenciatura e os anos iniciais da educação básica.** X ANPED SUL. Florianópolis, p. 1-19. 2014.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Trabalho docente em geografia, jovens escolares e práticas espaciais cotidianas.** In: O ensino de geografia na escola. Campinas: Papirus, p. 24-128. 2012.

CATANI; Afrânio Mendes. OLIVEIRA; João Ferreira de. **A educação superior.** In.: OLIVEIRA; Romulado Portela de. ADRIÃO; Theresa (Org.). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na constituição federal e na LDB.** 2 ed. São Paulo: Xamã, p. 73-84. 2007.

DEMO; Pedro. **Educar pela pesquisa.** Campinas, SP. Autores Associados. 2011.

Diário da Liberdade. **PIBID, cortes e crise: alguns esclarecimentos sobre a última que pátria educadora nos aprontou.** Disponível em: < <http://www.diarioliberalidade.org/bras il/consumo-e-meio-natural/56809-o-PIBID,-os-cortes-e-a-cri-se-alguns-esclarecimentos-sob re-a-%C3%BAltima-que-p%C3%A1tria-educadora-nos-aprontou.html>>. Acesso em: 04 de Março de 2016.

FRANCO; Alexandre de Paula. **Ensino Superior no Brasil: cenário, avanços e contradições.** Jornal de Políticas Educacionais. N. 4, Jul/Dez, p. 53–63. 2008

FORPIBID. **Fórum Nacional dos Coordenadores Institucionais do PIBID. Informe ForPIBID N° 06/2016.** Disponível em: < <https://www.facebook.com/profile.php?id=1000 09618044139&fref=ts>>. Acesso em: 07 Abril de 2016.

GAMA. A. G. B. et al. **A importância do projeto PIBID na formação dos alunos de licenciatura em química do IFRN Câmpus – Apodi.** IX CONGIC - Tecnologia e Inovação para o Semiárido. 2013.

GARCIA; Tânia Cristina Meira. MORAIS; Ione Rodrigues Diniz. **Ensino de Geografia: Refletindo sobre a práxis e a identidade do professor.** In.; MORAIS; Ione Rodrigues Diniz. GARCIA; Tânia Cristina Meira. SOBRINHO; Djanni Martinho dos Santos (Org.). Educação geográfica: ensino e praticas. Natal, RN: EDUFRN, p. 57-69. 2014.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** RAE - Revista de Administração de Empresas. São Paulo, V. 35, N. 2, p. 21-29. 1995.

GOULART; Ligia Beatriz. **Pedagogia se projetos em geografia: deslocamentos que impulsionam ou imobilizam a construção de conhecimentos**. In.: ALBUQUERQUE; Maria Aldaiza de. FERREIRA; Abílio de Sousa (Org.). **Formação, Pesquisa e Práticas Docente: Reforma Curriculares em Questão**. João Pessoa, PB: Editora Mídia, p. 395-431. 2013

KARNAL; Leandro. **Conversas com um jovem professor**. São Paulo: Contexto, 2012.

KIMURA, Shoko. Escola: uma teia de relações. In: KIMURA, Shoko. **Geografia no Ensino Básico**. Questões e propostas. São Paulo: Contexto, p. 17 – 44. 2008

LOPES, Antonio Osima. Aula Expositiva: superando o tradicional. In.: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) **Técnica de ensino: por que não?**. (Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico). Campinas, SP: Papirus, p. 35-48. 1991.

LANNI, Luciana de Freitas. **O PIBID no enfrentamento da crise das licenciaturas**. Cadernos de Educação, V.14, N. 29, jul.-dez.2015. p, 101 a 113.

NEITZEL; Adair de Aguiar. FERREIRA; Valéria Silva. COSTA; Denise. **Os impactos do PIBID nas licenciaturas e na Educação Básica**. Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 18, N. especial, p. 98-121. 2013.

NOBREGA; Juciê de Aquino. LIMA; Walquíria Almeida de. **A importância do PIBID na formação docente em geografia: uma experiência na escola estadual desembargador Floriano Cavalcante – Floca (Natal-RN)**. Disponível em: <<http://www.sistemas.ufrn.br/shared/verarquivo?idarquivo=1304162&key=4938a60e093fd9d02699987757f54f8e>>. Acesso em: 02 de Fev. de 2016.

POL; Milan. et al. **Em busca do conceito de cultura escolar: Uma contribuição para as discussões atuais**. Tradução de Gabriel Lopes. Revista Lusófona de Educação, V. 10, N. 10, p. 63-79. 2007.

PRODANOV; Cleber Cristiano. FREITAS; Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, p. 43. 2013

RAMOS; Maria Rosangela Silveira. et al. **Influência do PIBID no perfil dos futuros professores de química**. Disponível em: <http://blog.iffarroupilha.edu.br/eventosproen/cd_anais2013/arquivos/resumos/3/17.pdf>. Acesso em: 16 de Março de 2016.

SANTOS; Rosirene Borges Rodrigues dos. **Universidade x Escola: Uma necessária aproximação permanente para a boa formação do básico ao superior.** III EDIPE - Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino. p. 1-6. 2009.

SAVIANI; Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** Revista Brasileira de Educação V. 14, N. 40 jan./abr, p. 143-155. 2009.

SCANDELAI, Natálie Roncaglia. Planejamento. In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra (organizadores). **Práticas de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado.** São Paulo: Contexto, p. 58-64. 2007.

SILVA; Fabiany de Cássia Tavares. **Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa.** Curitiba. Editora UFPR. N. 28, 2006. p. 201 - 216. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a13n28.pdf>>. Acesso em: 01 de Março de 2016.

SIQUEIRA; Denise de Cássia Trevisan. **Relação professor – aluno: uma revisão crítica.** Ano IX, Nº 33, p. 97 - 101. 2003. Disponível em: <http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/97_33.pdf>. Acesso em: 15 de Março de 2016.

STEINHILBER, Jorge. **Licenciatura e/ou Bacharelado: Opção de graduação para intervenção profissional.** Ano VI, Nº 9, Mar de 2006. Disponível em: <http://fae.br/2009/arquivos/educacaofisica_licenciaturaoubacharelado.pdf>. Acesso em 19 de Abril de 2016

OLIVEIRA; Lindamir Cardoso Vieira. **Cultura Escolar: Revisando conceitos.** Revista Brasileira de Políticas e Administração da Educação. V. 19, N. 2, Jul/Dez 2003. p, 291-303.

UFCG, Universidade Federal de Campina Grande. **Projeto Institucional – Programa de Iniciação à Docência.** Pro- Reitoria de Ensino. Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande-PB, 2008.

UFCG, Universidade Federal de Campina Grande. **Projeto de Área – Geografia. Projeto Institucional – Programa de Iniciação à Docência.** Pro- Reitoria de Ensino. Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande-PB, 2012.

UFCG, Universidade Federal de Campina Grande. **Relatório Anual – Geografia. Projeto Institucional – Programa de Iniciação à Docência.** Pro- Reitoria de Ensino. Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande-PB, 2014.

Apêndice

Entrevista

1. Você estava em que período quando entrou no PIBID? O que te motivou a participar do mesmo e por quê?
2. Um programa de bolsas como o PIBID na formação acadêmica é importante?
3. Você saberia o que é cultura escolar? O PIBID proporcionou conhecer melhor a cultura escolar? Por quê?
4. O docente em formação estando presente no cotidiano escolar e conhecendo a cultura escolar, ajuda em que na sua formação?
5. Você acha interessante a universidade estar mais presente no dia-a-dia da escolar?
6. Sobre a relação professor-aluno, o que o PIBID proporciona nessa temática?
7. Ao participar do PIBID, você se interessou mais em permanecer na licenciatura? Por que?
8. O PIBID é capaz de transformar a formação docente nos cursos de licenciatura?